



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA PREVENÇÃO DA COVID-19 NO ÂMBITO DO IFMT - CAMPUS ALTA FLORESTA

INTRODUÇÃO

Em março do ano corrente, a portaria nº454, de 20 de Março de 2020, declarou em todo o território nacional o estado de transmissão comunitária do COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, classificada anteriormente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia.

As manifestações clínicas da infecção por SARS-Cov-2 são amplas, variando de resfriado simples até pneumonia severa. De acordo com a OMS, cerca de 20% dos casos requerem atendimento hospitalar em decorrência de dificuldade respiratória e, desse montante, 5% podem vir a necessitar de suporte ventilatório, principal preocupação do Ministério da Saúde com relação ao colapso do número de leitos de UTI disponíveis.

A transmissão ocorre de forma direta, a partir de gotículas de saliva e/ou secreção nasal de pessoas contaminadas, e ainda não há vacinas ou tratamentos específicos para a patologia. Desta forma, o diagnóstico da patologia é fundamental para acompanhamento epidemiológico e condução correta do tratamento clínico. Uma vez que a patologia é caracterizada por Síndrome Respiratória Aguda e Síndrome Gripal (SRAG), seus sinais clínicos podem ser facilmente confundidos com uma série de outras doenças comuns causadas por vírus respiratórios, principalmente no período do outono-inverno que marca a sazonalidade do vírus influenza no Brasil.

A confirmação dos casos suspeitos, segundo orientação do Ministério da Saúde, é dada por critério laboratorial (detecção direta ou indireta do agente) ou por critério clínico-epidemiológico. Todos os casos clínicos suspeitos, hospitalizados ou não, e ainda aqueles

que venham a óbito em decorrência de Síndrome Respiratória Aguda são de notificação obrigatória em um prazo de 24 horas a partir da suspeita inicial.

A rotina mundial teve que ser modificada e ainda passa por adaptações para enfrentar esse novo desafio. O ambiente escolar e a modalidade na qual estamos acostumados a perpetuar ações pedagógicas, nas quais mantemos grupos unidos por longos períodos em ambientes fechados, sempre prezando pelo contato e afeto, neste momento se mostra inoperável. É consenso dentro da comunidade acadêmica do IFMT-Campus Alta Floresta, que alguns comportamentos e organização institucional estabelecidos anteriormente à Covid-19 devem ser repensados e analisados cuidadosamente, para que desta forma possamos preservar a saúde individual e coletiva de nossa comunidade.

A patogênese do vírus em questão ainda não está bem esclarecida e muitas lacunas precisam ser preenchidas a respeito da sua cadeia epidemiológica. Assim como de sua história natural, essas lacunas demandam tempo e muito estudo, todavia o enfrentamento a COVID-19 é necessidade imediata e antecede o desenvolvimento da vacina.

A partir do contexto acima relatado, este **Plano de contingência** visa estabelecer estratégias de ação para toda a Comunidade acadêmica do Campus Alta Floresta, possibilitando assim a continuidade dos serviços prestados pela instituição.

Todas as orientações constantes neste Plano buscam da melhor forma possível atender a demandas pedagógicas, com estrita atenção às orientações de órgãos de saúde competentes, quando determinam as condutas apropriadas para o contexto no qual atualmente nos encontramos. Consta ainda neste Plano orientações de cunho preventivo ao contágio da Covid-19, orientações técnicas e administrativas aos gestores a instituição, assim como as ações de Políticas de Assistência Estudantil, visando tomadas de decisões da Instituição para com os estudantes, visando o oferecimento de suporte emocional, pedagógico e econômico/social.

Desta forma, o Plano de contingência aqui apresentado condensa as ações que devem ser analisadas e postas em prática por toda a Comunidade acadêmica do Campus, com o objetivo principal de alcançarmos o fim deste período de pandemia com a integridade física e emocional intacta de todos os membros da comunidade acadêmica. Assim, findo este período de isolamento social, esperamos retornar às atividades presenciais em regime de colaboração entre docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores, em prol do estabelecimento de um ensino de qualidade e a preparação de nossos discentes para a vida e para o trabalho.

ORIENTAÇÕES À COMUNIDADE ACADÊMICA

As orientações voltadas à comunidade acadêmica vêm no sentido de sistematizar as informações em relação às medidas de segurança tomadas pela instituição num possível retorno gradual às aulas após os meses de isolamento social por ocasião da pandemia do novo Coronavírus. Sem uma perspectiva de vacina ou algum medicamento eficaz para o controle da doença, é de suma importância os cuidados preventivos anunciados pela Organização Mundial da Saúde e pelos órgãos competentes relacionados. Por isso, elencamos algumas recomendações que envolvem a decisão de reabertura e retomada das atividades escolares/acadêmicas:

- Após decisão pedagógica e administrativa sobre a capacidade de atendimento na unidade escolar, as medidas sanitárias deverão ser cuidadosamente estudadas para fornecer o atendimento seguro dos alunos, professores, técnicos e demais pessoas que circulam na instituição;
 - É recomendado que sejam criados protocolos com medidas de distanciamento social e práticas de higiene pessoal de acordo com documentos que já vem discutindo as reaberturas das escolas. Campos *et al* (2020) sugere que deve haver um preparo da infraestrutura, envolvendo rotina de limpeza e garantia de insumos de higiene (água, sabão, desinfetante, etc) de acesso em todo o ambiente escolar.
 - Oferecer Equipamentos de Proteção Individual - EPI a todos os estudantes e pessoas que compõem a equipe escolar;
 - Adaptar a infraestrutura da instituição de acordo com as normas de segurança propostas, como ventilação adequada, bebedouros, etc;
 - Orientar e informar à comunidade escolar sobre as decisões tomadas pela equipe pedagógica quanto ao retorno das atividades e todas as informações que envolvem o Ensino, utilizando-se dos meios de comunicação oficiais do *Campus*;
 - Propor protocolo com orientações de entrega de material para os alunos e um protocolo para entrada de pessoas no prédio.
-
- PROTOCOLO DE ENTREGA DE MATERIAIS
 - Ter uma pessoa responsável pelo recebimento do material, devidamente equipada com EPIs e fazer uso constante de álcool 70%, para higienização das mãos;
 - Antes de realizar a entrega aos alunos, o material passará por processo de desinfecção sempre se atentando ao tipo de material no qual é confeccionado, podendo essa desinfecção ser por calor seco/úmido ou com a utilização de produtos sanitizantes como álcool 70%, quando não for possível a realização desses métodos o material permanecerá no auditório embalado e isolado por um período de 7 dias antes da entrega.
 - Posteriormente esse material será organizado pelas estagiárias do Departamento de Ensino (devidamente equipadas com EPIs e fazendo uso constante de álcool 70%) e colocados em pastas reutilizáveis que pode ser desinfetadas, para que o motorista faça a entrega na residência do aluno;
 - A entrega será realizada pelo motorista do campus devidamente identificado, respeitando os protocolos de higiene e segurança, como a constante higienização

com álcool e o uso de máscara, além do distanciamento proposto pelos órgãos competentes;

- A pessoa deve desinfetar a pasta assim que receber o material;

- **PROTOCOLO PARA BUSCAR MATERIAIS**

- O motorista buscará na residência do aluno a mesma pasta que foi entregue com os materiais anteriormente. Contudo nela deverá conter apenas as atividades propostas pelo professor.
- O motorista ao receber as pastas deve desinfetá-las com álcool 70%;
- Ao chegar no campus os procedimentos de desinfecção mencionados anteriormente deverão ser novamente realizados no material para a retirada dos professores;

- **PROTOCOLO PARA ENTRADA DE PESSOAS NO PRÉDIO**

A área total do IFMT-Campus Alta Floresta é de 7000 m², entretanto o prédio principal tem aproximadamente 800m² e compreende no bloco de salas de aula, parte administrativa e coordenação de ensino, levando-se em consideração as atuais recomendações devemos nos atentar ao número de pessoas que acessarão ao prédio.

Realizou-se então o cálculo do número de pessoas que poderiam acessar simultaneamente o prédio, levando-se em consideração que cada pessoa ocuparia um total de 4m², o distanciamento é importante para manter a segurança daqueles que necessitarão coexistir sem levar a privações no ambiente, chegando-se então ao total de 200 pessoas. Essa quantidade será controlada pelo mesmo servidor responsável pelas aferições de temperatura.

- Controle de entrada na entrada do estacionamento:
medição de temperatura com termômetro infravermelho de todos que adentrarem os portões (em caso de temperatura superior a 37,5°C recomendar que a pessoa procure atendimento médico e não permitir que entre nas dependências da instituição)
- **Não permitir também a entrada de contactantes.**
- Orientar o menor tempo de permanência possível no local.
- Somente será admitida a entrada e permanência no prédio dos indivíduos que estiverem fazendo o uso adequado de máscaras faciais, **cobrindo corretamente nariz e boca.**
- Ainda na entrada deverá ser feita a correta orientação para higienização das mãos, através de cartazes informativos, fixados na entrada do saguão principal, sobre lavagens de mãos e utilização de álcool 70%.
- Em cada porta de acesso do prédio disponibilizar-se-á na forma de dispenser com pedal, a fim de se evitar o toque com as mãos, álcool 70% para a antissepsia das mãos
- O prédio será diariamente higienizado com solução de hipoclorito de sódio em suas superfícies, incluindo portas, maçanetas, mesas, cadeiras e outras superfícies que são constantemente tocadas. Ainda para garantir a desinfecção com auxílio de spray, álcool 70% líquido será aspergido nas superfícies, exceto papéis e aqueles que contiverem tintas e no chão.

- Em cada sala será disponibilizado spray contendo álcool líquido 70%, os servidores serão instruídos a fazer a utilização do mesmo todas as vezes que tocarem em superfícies que aceitem a utilização do produto, como metais, alguns plásticos e etc.
- A utilização de ar-condicionado deve ser evitada, em salas que mais de uma pessoa coabitam ou que haja fluxo de pessoas o ar-condicionado deverá **permanecer desligado e as janelas abertas**.
- Para evitar que as maçanetas sejam tocadas com frequência recomenda-se que as portas que puderem permaneçam abertas, para aqueles casos em que for **inevitável**, disponibilizar ao lado da porta produto sanitizante e papel toalha para realizar a desinfecção da maçaneta **todas as vezes** em que for tocada
- Todos devem ser orientados a levar o menor número de coisas o possível de casa para o IFMT e vice-versa, a fim de evitar um vetor mecânico para o patógeno.

ORIENTAÇÕES AOS GESTORES

As orientações aos gestores do Campus Alta Floresta visam oferecer um horizonte de demandas que devem ser avaliadas e postas em prática, levando em consideração os níveis de exequibilidade que cada item poderá apresentar. Na medida em que estas orientações são consideradas essenciais para a manutenção de um ambiente adequado e seguro para a convivência e segurança dos membros da comunidade acadêmica do Campus Alta Floresta, é de extrema importância que os gestores, nos momentos de tomadas de decisão, se atentem às demandas aqui apresentadas. Estas estarão divididas em três tópicos: materiais a serem adquiridos, medidas de prevenção/desinfecção e patrimônio e estrutura predial.

- MATERIAIS A SEREM ADQUIRIDOS:

- Protetor facial: Disponibilizar máscaras a alunos, servidores e colaboradores. As máscaras devem ter no mínimo duas camadas de tecido.
- Adquirir álcool em gel, sabonete líquido, álcool 70°GL ou outro sanitizante conforme recomendações da OMS.
- Adquirir termômetro infravermelho de testa ou auricular para aferição da temperatura corporal, em quantidade necessária para medir a temperatura previamente dos indivíduos no acesso à unidade, evitando a aglomeração de pessoas (IFMT, 2020).
- Fornecer copos descartáveis ou garrafas para todos os alunos, servidores e colaboradores. Considerar ainda copos ou recipientes não descartável, desde que de uso individual (optando, sempre que possível, pela opção mais sustentável para o meio-ambiente);
- Adquirir 20 computadores desktop e 20 notebooks para auxílio nas atividades dos discentes, quando do retorno às aulas presenciais.
- Pastas plásticas para entrega de materiais aos alunos em suas residências.

- MEDIDAS DE PREVENÇÃO/DESINFECÇÃO:

- Criação de protocolos para medidas de prevenção/desinfecção;
 - Realizar capacitação com todos os membros da comunidade acadêmica (Estudantes, professores, técnicos-administrativos e colaboradores) quanto a medidas de prevenção e desinfecção;
 - Adotar horários alternativos, no que couber, para a entrada e saída dos servidores, a fim de evitar filas e/ou aglomerações e realizar intervalos intercalados (IFMT, 2020);
 - Apoio a políticas de assistência estudantil que visam estabelecer medidas preventivas que contribuam para a continuidade de estudo de nossos discentes, além de execução de ações que proponham minimizar a evasão escolar em decorrência dos impactos sociais e econômicos agravados pela pandemia;
 - Oferecer suporte para o atendimento psicossocial a toda comunidade acadêmica, face ao período de fragilidade emocional e socioeconômico no qual nos encontramos;
 - Realizar capacitação dos colaboradores da área da limpeza para desinfecção de áreas compartilhadas no prédio do Campus, estabelecendo cronograma de limpeza , em vistas a Intensificar a limpeza do ambiente e desinfetar superfícies tocadas com frequência (IFMT, 2020);
 - Realizar a limpeza e desinfecção dos veículos oficiais antes e após o seu uso, bem como reduzir a capacidade máxima de lotação, garantindo um espaço mínimo entre os passageiros. Atentar ainda para as seguintes recomendações: procurar conversar somente o essencial; manter as janelas do veículo abertas para uma melhor circulação do ar, sempre que possível; evitar o uso de ar-condicionado; quando necessário o uso do ar-condicionado ou a ventilação, deve ser configurado para o modo extrair e não recircular o ar dentro do veículo (IFMT, 2020).
 - Oferecer suporte para realização de ações de cunho pedagógico ou de política estudantil, no intuito de proporcionar aos estudantes da Instituição espaço para que estes também possam contribuir com o processo de retorno às aulas. Garantir que estes alunos possuam um ambiente democrático, em que suas dificuldades, opiniões e anseios sejam escutados e que possam contribuir para a construção de um ambiente escolar seguro e adequado para a convivência de todos os membros da comunidade acadêmica;
 - Oferecer o suporte necessário para que sejam enviados materiais orientativos sobre a COVID-19 para as famílias de nossos discentes;
 - Sinalizar rotas e ambientes de convívio coletivo dentro da Instituição para que alunos, servidores e colaboradores mantenham o distanciamento entre si;
 - Marcação de lugares no refeitório, para estabelecer o distanciamento entre pessoas neste ambiente e minimizar a movimentação durante refeições;
 - Contratação de dois Agentes de pátio, para oferecer auxílio aos gestores na organização da dinâmica de convivência dos alunos na Instituição, quando do retorno às aulas presenciais.
- PATRIMÔNIO E ESTRUTURA PREDIAL:
 - Adequação dos espaços no campus - compra de bancos, mudança da secretaria (vidro no pátio da entrada); liberação dos espaços de ventilação das salas de aula, compra de ventiladores e bebedouros com torneira única;
 - Reorganizar os espaços e atividades para que todas as pessoas deste IFMT mantenham a distância de, no mínimo, um metro e meio uma das outras em qualquer

ambiente comum (sala de aula, ambiente laboral, refeitório), inclusive na entrada e saída do prédio (IFMT, 2020);

- Disponibilizar álcool 70°GL ou outro sanitizante conforme recomendações da OMS, em cada sala de aula, nas unidades administrativas, nos blocos, nos acessos da unidade, perto de lanchonetes e banheiros, além de locais extras de fácil acesso com água e sabão para higienização das mãos (IFMT, 2020);
- Disponibilizar bebedouros na unidade com torneira comum em vez de torneira de esguicho, evitando a aproximação da boca no bebedouro. No caso dos bebedouros já existentes na unidade, é possível a substituição da torneira de esguicho pela comum (IFMT, 2020).

ORIENTAÇÕES ACADÊMICO-PEDAGÓGICAS

As experiências prévias de países e regiões que já passaram por fechamento provisório de escolas e a literatura científica especializada apontam, com muita clareza, que o retorno às atividades presenciais não será como a volta de um recesso tradicional, como quando alunos e professores retornam das férias. Estudos indicam que crises como essa geram múltiplos efeitos adversos nas pessoas, tais como impactos emocionais e físicos que, inclusive, costumam se prolongar por um longo período. Além disso, algumas pesquisas mostram que tais situações de estresse tendem a ser ainda mais danosas e duradouras para os adolescentes, uma vez que podem prejudicar diretamente seu desenvolvimento cognitivo.

Neste sentido, o papel dos professores e de toda equipe acadêmica será essencial para o sucesso das ações que deverão ser realizadas, necessitando que todos estejam em boas condições pessoais e profissionais para exercê-las. Em primeiro lugar, ressalta-se a importância de contarem com significativo suporte psicológico durante e após a crise, uma vez que, além de serem diretamente impactados, precisarão atuar na minimização dos efeitos sentidos pelos alunos. Ainda, uma sólida capacitação será de extrema importância para que o processo pedagógico avance, com formação e orientações claras para que possam agir, com o devido apoio de profissionais de outras áreas. Exemplos de conhecimentos a serem desenvolvidos: como apoiar no diagnóstico do estado emocional de cada aluno; reforçar as competências dos estudantes de enfrentamento a situações adversas; e, até mesmo, reforçar os protocolos e orientações de saúde.

Assim, antes de estabelecermos um planejamento pedagógico em relação ao retorno às aulas, devemos pensar que não será uma “retomada de onde paramos”. O plano de ações deve contemplar diversas frentes e demandará intensa articulação e contextualização local.

O contexto da pandemia criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazos e exigirá cuidados inéditos, como o retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Além da redefinição do calendário escolar, o plano de retomada deve observar quatro questões essenciais: **(1) retorno gradual, atento à saúde emocional e física da comunidade escolar; (2) diagnóstico de aprendizagem imediato para identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes no retorno às aulas e programas de recuperação da aprendizagem; (3) uma comunicação mais frequente com famílias; (4) formação de professores e técnicos.**

Dado cenário inédito e necessidade de respostas atípicas, será fundamental a ampla cooperação de toda a comunidade acadêmica para que consigamos trabalhar com a temática da qualidade em detrimento da quantidade.

Além disso, a efetividade dos esforços dependerá de quem está na escola; assim, além de protocolos claros e de sólida estrutura de apoio, temos que conquistar o engajamento de professores e gestores escolares e lhes conferir importante grau de autonomia na tomada de decisões.

Parte das ações já adotadas por países e regiões que começam (ou já começaram) a retornar às atividades presenciais estão relacionadas à manutenção do distanciamento social nas escolas, como:

- maior espaçamento entre carteiras nas salas de aula;
- realização de aulas em ginásios, quadras ou mesmo ao ar livre;
- escalonamento dos horários de entrada, saída, recreio e almoço dos alunos para evitar aglomerações;
- rodízios entre alunos e educadores, para que nem todos estejam presentes na escola ao mesmo tempo;
- sinalização de rotas dentro das escolas para que os alunos mantenham distância entre si; • diminuição do número de alunos por sala;
- utilização de múltiplas entradas da escola e divisão dos alunos de acordo com a proximidade das salas;

- o grupo de alunos deve ser constituído por turmas pequenas, de modo que os professores tenham maior facilidade em personalizar e customizar as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno;
- em momentos específicos, os grupos devem ser formados por turmas de alunos com níveis de aprendizado semelhantes, mas também por agrupamentos produtivos permeados de alta heterogeneidade;
- as aulas devem ser pautadas por material específico e diversificado;

Também crucial no retorno às aulas presenciais será o **fortalecimento da comunicação por parte da instituição com as famílias dos alunos**. Vale destacar, desta forma, que a condição central para o sucesso de tais iniciativas (programas de recuperação baseados em avaliações diagnósticas) está no **apoio e na formação dos professores**, para que sejam capazes de interpretar os resultados das avaliações e propor soluções pedagógicas efetivas aos alunos, ancoradas em programas estruturados e construídos de forma participativa. Não por acaso, o papel dos docentes na resposta à crise vem sendo amplamente reforçado em nível mundial.

Ademais, elencamos aqui os pontos primordiais para que os processos apontados possam ser executados:

- Formação, orientações pedagógicas e apoio ao docente;
- Revisão do planejamento anual de cada professor para o retorno das aulas;
- Organização de um diagnóstico (não inicial apenas, mas de processo). Dentro da sala de aula, os alunos não possuem o mesmo desempenho de aprendizado, uns levam mais tempo para assimilar determinados conteúdos do que outros. Portanto, é essencial que seja organizada uma avaliação diagnóstica a partir dos conteúdos previstos e ministrados durante o período de paralisação por meio de atividades em sala, que deverá ser aplicada no retorno das aulas, a ideia é identificar o processo de aprendizagem em que está cada estudante devido ao afastamento da escola;
- Elaboração pelo grupo docente de Plano de Recuperação. Com base no levantamento de defasagem obtido por meio da avaliação diagnóstica mencionada no tópico anterior, a próxima etapa é a elaboração do plano de recuperação para os estudantes que apresentaram dificuldades com relação àquilo que foi previsto e esperado em termos de aprendizagem. Esse plano de recuperação deve traçar ações para restabelecer novamente uma equiparação da turma. A escola deve preparar um local e período, a fim de que os alunos com mais

dificuldade possam realizar essa recuperação na própria instituição de ensino, algo semelhante à recuperação paralela a que sempre existiu;

- Estruturação de plano de reposição. Tendo o novo calendário em mãos, com as datas definidas para realização das aulas, é chegado o momento de os docentes estruturarem o plano de reposição propriamente dito, explicitando o que, como e quando vai ser feito, para recuperar possíveis conteúdos necessários devido à quarentena.

Os conteúdos podem ser divididos em dois grupos:

1. Os essenciais, fundamentais e indispensáveis (pré-requisitos para o próximo ano).
2. Os secundários.

- Definição de estratégias de reposição. Mais do que trabalhar o conteúdo, é preciso pensar e definir estratégias saudáveis, tanto para alunos quanto para professores, de reposição com relação a tempo (carga horária e dia letivo), espaço físico e alocação de recursos. É um verdadeiro jogo de quebra-cabeça, mas que será fundamental para a eficiência das aulas de reposição. Alguns questionamentos que podem ajudar os gestores a encontrar soluções são:

- Como poderá ser feita a reposição?
- A escola tem espaço físico adequado para garantir o distanciamento dos alunos?
- Quais atividades poderão ser feitas no contraturno ou em hora complementar? (projetos interdisciplinares)

- As atividades práticas previstas em muitas disciplinas não podem ser realizadas na modalidade de Regime de Exercício Domiciliar (RED);

- Há parcela do corpo docente que não dispõe dos recursos tecnológicos necessários para acesso aos conteúdos ministrados na modalidade educação a distância (EaD), portanto devemos estabelecer o princípio de equidade a todos;

- Organização de recursos específicos para pessoas que possuam alguma deficiência;

- Oferta de conteúdos na modalidade EaD ou RED exige planejamento para a uniformização de sua operacionalização em meios digitais ou não.

DESAFIOS DA VOLTA ÀS AULAS

- Impacto emocional nos alunos e profissionais da Educação;

- Abandono e evasão escolar;
- Retorno gradual com precauções com a saúde;
- Cumprimento da carga horária exigida por Lei;
- Avaliação diagnóstica e recuperação da aprendizagem;
- Comunicação frequente com os pais e responsáveis;
- Articulação entre instituições locais que impactam a política educacional;
- Contextualização das ações no nível da escola;
- Atendimento intersetorial como esforço perene;
- Institucionalização de políticas de recuperação da aprendizagem;
- Fortalecimento da relação família-escola;
- Tecnologia como aliada contínua.

APLICAÇÃO DO REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR

A aplicação do Regime de Exercício Domiciliar (RED) surgiu como uma alternativa para reposição das aulas presenciais que não foram ministradas devido à suspensão do calendário, ocasionada pela pandemia de CoViD-19. O RED era, até então, utilizado quando necessário, com alunos incapacitados de frequentarem as aulas presenciais por problemas de saúde ou licença maternidade. Desse modo, habitualmente esse regime era utilizado com poucos alunos por vez, com vistas a garantir o direito, do discente, de acesso ao conteúdo e às atividades realizadas durante o período em que esteve incapacitado de frequentar o campus.

Com a Instrução Normativa nº 003, publicada pela reitoria, e com a resolução 019, lançada pelo comitê responsável pelas questões relacionadas à CoViD-19 no IFMT, validou-se a execução do RED com todos os alunos da instituição, desde que os professores concordem em aderir a ele. Dito de outro modo, a execução do RED é facultativa aos docentes, entretanto, uma vez que os docentes aderem, ela se torna obrigatória aos alunos. Nesse caso, a condição primordial é que todos os alunos envolvidos na aplicação desse regime tenham ciência e condições de acesso às atividades ministradas.

Assim, para aderirem ao RED, os professores precisam ter condições de acesso às tecnologias, bem como um local de trabalho satisfatório. Entretanto, essa não parece ser a realidade de 100% dos docentes do IFMT. Considerando isso, é necessário prever, neste plano de contingência, situações em que os servidores terão que utilizar o espaço físico e os

materiais do campus para que possam elaborar suas aulas, enviar materiais para os alunos e darem os devidos encaminhamentos.

- Questões acadêmico-pedagógicas que devem ser levadas em conta para a execução do RED
 - Escolha de uma plataforma de contato com o aluno não excludente;
 - Disponibilização de um tempo semanal para atendimento aos alunos, proporcional à quantidade de aulas dadas no bloco em que os docentes estão inseridos;
 - Determinação de prazos claros e possíveis para todos os envolvidos;
 - Elaboração de enunciados claros, com direções consistentes nos materiais disponibilizados aos alunos;
 - Cumprimento do prazo para envio de feedback aos alunos;
 - Realização de autoavaliação de cada etapa dos blocos, bem como de uma análise crítico-reflexiva dessas etapas em conjunto com os alunos.

AÇÕES DE POLÍTICA ESTUDANTIL

Com a necessidade de medidas preventivas que contribuam com os estudantes na manutenção de condições para seus estudos durante a pandemia COVID-19 e pensando em maneiras de minimizar as possibilidades de evasão escolar no IFMT em decorrência dos impactos sociais e econômicos agravados pela pandemia, as ações de política estudantil baseiam-se em:

- Orientações para a realização do pedido sobre o auxílio emergencial do Governo Federal
- Aplicação de um questionário com os discentes para verificação de atendimento a necessidades urgentes, dentre elas: alimentação, dificuldade de manutenção de suas despesas básicas de sobrevivência, além dos impactos na organização do grupo familiar neste período. Após este levantamento, realizar ligações telefônicas aos discentes, como forma de aproximação para conhecimento de suas necessidades. Se julgar condizentes com a situação, encaminhar as demandas às políticas públicas de Assistência Social;
- Disponibilização de auxílio emergência nas modalidades Moradia e Alimentação aos estudantes vulneráveis, tendo como prioridade os alunos que haviam sido aprovados no Edital 001/2020, mas que foi suspenso em função da necessidade de presença no *Campus*;
- De acordo com orientação aos Gestores, aquisição de máscaras de tecido. A princípio, pensou-se na necessidade de que seja disponibilizado para cada aluno 04

- máscaras, para que possam realizar a troca no tempo indicado pelos órgãos responsáveis;
- Atendimento psicossocial para a comunidade acadêmica realizado através de meios eletrônicos: e-mail, telefone e *Whatsapp*;
 - Elaboração de materiais informativos sobre o COVID-19, como formas de prevenção e conscientização, buscando a redução do medo e ansiedade acerca da doença. Importante também enviar este instrumento para as famílias para que este processo de conscientização alcance toda a comunidade, interna e externa
 - De acordo com orientação aos Gestores, implantação de janelas nas salas de Serviço Social e Psicologia, conforme recomendações da OMS (2020) por ambientes ventilados e arejados;
 - Mapeamento dos responsáveis pelas ações, prezando pela eficácia das medidas adotadas;
 - Busca de apoio do governo municipal para disponibilização de internet nos bairros carentes;
 - Promover acolhimentos aos docentes, frente aos situações adversas geradas pela pandemia e/outras necessidades.
 - Como forma de minimizar os impactos do período da pandemia nos alunos, organizar uma rede de apoio para acolhimento e escuta, e sempre que necessário encaminhar a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

Instituto Federal de Mato Grosso. Nota técnica 006, de 14 de maio de 2020. **Comitê de Medidas Preventivas e Orientações sobre COVID - 19**. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://ifmt.edu.br/media/filer_public/be/2c/be2ca9f0-c220-47da-ae60-68ab867cf6f0/nota_n_06_de_14052020_-_comite_de_medidas_preventivas_e_orientacoes_sobre_covid-19.pdf&ved=2ahUKEwiPwce5zfXpAhW0BtQKHU6qDDsQFjAAegQICRAC&usg=AOvVaw1bjjUnJLuNRDY50GXTvmd3. Acesso em: 09 de junho de 2020.

BENDER, L. **Principais Mensagens e Ações para a Prevenção do Coronavírus (COVID-19) em Escolas**. Apoio técnico do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Mundial da Saúde (OMS) e International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC). Tradução: equipe de Educação do Escritório do UNICEF. New York: Março de 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/7386/file/principais-mensagens-acoes-prevencao-covid19-escolas.pdf> . Acesso em: 06 de junho de 2020.

Governo do Estado do Maranhão (2020). **Seduc fecha parceria com Caed para aplicação de avaliação diagnóstica dos estudantes da rede pública do MA, no retorno às aulas presenciais.** Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/seduc-fecha-parceria-com-caed-para-aplicacao-de-avaliacao-diagnostica-dos-estudantes-da-rede-publica-do-ma-no-retorno-as-aulas-presenciais/>. Acesso em: 04/06/2020.

Inep (2019). **Censo Escolar.**

Instituto Península (2019). **Pesquisa Retratos da Carreira Docente.**

Instituto Sonho Grande (2020). **Evasão:** análise pós Covid-19.

Lotta, G. (org.) (2019). **Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil.** Escola Nacional de Administração Pública. (Enap).

Paes de Barros, R. (2017). **Políticas Públicas para Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens.**

Porvir (2016). **5 dicas para inovar no reforço escolar.** Disponível em: <https://porvir.org/5-dicas-para-inovar-reforco-escolar/> Acesso em: 04/06/2020.

Tam, G. e El-Azar, D. (2020). **3 ways the coronavirus pandemic could reshape education.** World Economic Forum. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/3-ways-coronavirus-is-reshaping-education-and-what-changes-might-be-here-to-stay/>. Acesso em: 04/06/2020.

Todos Pela Educação (2014). **Pesquisa Atitudes pela Educação.**

Todos Pela Educação (2017a). **Ensino Médio:** o que querem os jovens?

Todos Pela Educação (2017b). **O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula?**

Todos Pela Educação (2018). **Educação Já:** Uma proposta suprapartidária de estratégia para a Educação Básica brasileira e prioridades para o Governo Federal em 2019-2022.

Todos Pela Educação e Fundação Itaú Social (2018). **Pesquisa Profissão Professor.**

Todos Pela Educação (2020). **Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19.** Nota Técnica - Abril 2020.